

Nivelamento – Língua Portuguesa

Aula 8.2

Prof.: Amanda Fratea de Lucca

Duração: 27:40

Olá! Tudo bem?

Na aula de hoje, daremos continuidade ao assunto que vimos na aula anterior sobre concordância, mas falaremos, hoje, especificamente, sobre concordância verbal.

Nesta aula, nós iremos relembrar a concordância de alguns verbos.

O que é a concordância? A concordância verbal ocorre quando o sujeito e o verbo se flexionam da mesma maneira, em pessoa e número.

Isso quer dizer que o verbo, ele se ajusta à pessoa e ao número do sujeito da oração.

Por exemplo: Eu farei a entrevista amanhã. Qual é o verbo dessa frase? Farei, é o verbo fazer.

Então, ele está flexionado de modo a combinar com o sujeito eu, que é a primeira pessoa do singular, eu farei.

Os funcionários estão estressados. Qual é o verbo da oração? É o verbo estão, do verbo estar, que está flexionado, ou seja, está concordando, com o sujeito os funcionários, que é terceira pessoa do plural.

A concordância verbal vai evitar a repetição do sujeito, uma vez que este pode ser evidenciado pela flexão verbal.

Então, quando a gente tem uma flexão verbal, a gente já sabe de que pessoa estamos falando.

Por exemplo: Fui ao cinema. Quem foi ao cinema? Eu!

Então, só pela flexão do verbo a gente a sabe quem é o sujeito da oração.

Por exemplo: Vimos um novo assunto hoje. Quem foi que viu um novo assunto hoje? Nós, porque o verbo está flexionado na primeira pessoa do singular, nós. Então, quem viu o assunto? Nós. Nós vimos.

Dessa forma, a concordância do verbo com o sujeito vai auxiliar na construção de um texto, tornando-o mais coeso.

É claro que, se você evita a repetição das pessoas dentro do texto, você vai tornar o texto mais fluido para ler.

O vizinho do andar superior e que nunca cheguei a ver fazia, às vezes, ruídos esquisitíssimos.

Veja o verbo fazia. Precisou repetir quem é que fazia os barulhos esquisitíssimos? Não. Por que quem era que fazia os barulhos? O vizinho do andar superior, a gente já sabe, ele já foi mencionado na primeira parte aqui do texto, o verbo está concordando com ele.

Vamos ver, agora, os tipos de concordância verbal que existem.

A gente tem concordância do verbo com o sujeito simples. Essa é a concordância mais fácil.

O verbo deve concordar com o sujeito em pessoa e número, independente da posição do sujeito na frase, ou seja, ele pode estar antes, pode estar depois, que ele vai concordar da mesma maneira com o sujeito.

E, até mesmo, se o sujeito estiver subentendido. Isso quer dizer que ele não aparece na frase.

Por exemplo: As florestas ocupam 43% do território nacional. Qual é o verbo aqui? É o verbo ocupar, ocupam está concordando com o sujeito, que é plural e está na terceira pessoa. Então, as florestas ocupam, elas ocupam 43% do território nacional.

Não aceitaremos a proposta oferecida. Qual é o verbo aqui? É o verbo aceitar e ele está concordando com o sujeito. E cadê o sujeito? Neste caso, é o sujeito oculto, o sujeito não está, aqui, na frase, é um sujeito subentendido. Então, não aceitaremos está na primeira pessoa do plural, nós não aceitaremos a proposta oferecida.

Alugam-se casas para fins de semana. Esse é o tipo de placa que eu mais vejo errado nas ruas. Normalmente não está flexionado de maneira correta, porque, neste caso, alugam-se casas. Qual é o sujeito da frase? Casas. Ora, casas não está no plural? Então, o verbo, também, tem que estar no plural. Alugam-se casas para fins de semana.

Na frase acima, a partícula se é apassivadora. O que é isso? É uma frase que está na voz passiva sintética e o sujeito aparece depois de se.

Veja: se é o sujeito. O sujeito é sobre quem estamos falando na frase.

Já, o verbo é transitivo direto, uma vez que, quem aluga, aluga alguma coisa. Você lembra do verbo transitivo direto? O verbo transitivo é aquele que pede um complemento. Alugar. Aluguei. Se eu falar para você aluguei. Você vai falar o quê você alugou? Você alugou a moto, alugou o carro, alugou a casa? Então, ele pede um complemento. Se esse complemento vier direto, sem preposição, então, ele é chamado de direto. Se precisar da preposição, ele é chamado de indireto.

Agora, veja a mesma frase na voz passiva analítica.

Aí, você faz essa conversão para ver se você flexionou o verbo de maneira correta.

Casas para fins de semana são alugadas. Você não vai falar casas para fins de semana é alugada. Não é? Espero que não!

Assim, frases como fazem-se unhas, aceitam-se encomendas, os sujeitos da oração estão no plural. Aqui, o sujeito unhas, então, o verbo tem que estar no plural também.

Encomendas. Este é o sujeito aqui. O verbo também tem que estar no plural. Encomendas no plural, verbo no plural, não é? Unhas e encomendas.

Logo, o verbo deve concordar com o sujeito e vai, também, para o plural.

Agora, o sujeito que é representado pelo pronome relativo que.

Neste caso, o verbo concorda em pessoa e número com o antecedente deste pronome, ou seja, com o que vem antes desse pronome.

Fui eu que escrevi o texto. Aqui, a gente tem o sujeito eu escrevi, então, o verbo está concordando com o sujeito que vem antes do pronome relativo que.

Fomos nós que solicitamos o resgate, então, o verbo aqui, também, está concordando com o sujeito que vem antes de que. Quem vem antes de que aqui? Nós. Nós solicitamos.

Então, o verbo deve ir para terceira pessoa do plural, caso o pronome relativo que venha precedido das seguintes expressões.

Então, se você tiver na frase um dos, uma das e seguido de substantivo, aí, sim, você coloca o verbo na terceira pessoa do plural, por exemplo: Esta é uma das pessoas que mais me apoiaram no discurso. Aqui, o verbo está na terceira

pessoa do plural porque tem essa expressão uma das, está bem?

Agora, o sujeito representado pelo pronome relativo quem.

Recomenda-se usar o verbo na terceira pessoa do singular quando este vier precedido do pronome relativo quem, por exemplo: Fui eu quem preparei o jantar. Então, aqui, você está usando o verbo na terceira pessoa do singular.

Foram os alunos quem escolheu o tema. O pronome relativo quem só deve ser usado para se referir a pessoas, tá?

Quando a gente usa as expressões grande parte e a maior parte, como que fica concordância do verbo?

Quando o sujeito for grande parte ou a maior parte, o verbo pode tanto ser usado no singular, como no plural.

Grande parte dos alunos compareceu à palestra. Ou você pode falar Grande parte dos alunos compareceram à palestra, tanto faz.

A maior parte dos alunos compareceu à palestra ou compareceram à palestra.

Bem, agora, vamos ver um caso com um sujeito que indica quantidade aproximada.

Se o sujeito é formado das expressões cerca de, mais de, menos de, perto de, ou seja, são expressões que vão indicar quantidade aproximada, não exata, aí, o verbo vai concordar com o substantivo que estiver na frase.

Cerca de cerca de dez alunos faltaram à aula. Qual é o substantivo da frase? Alunos, não está no plural? Então, se está no plural, o verbo, também, vai para o plural. Alunos faltaram.

Mais de um trem atrasou hoje. Qual é o substantivo dessa frase? É o trem. O trem não está no singular? Então, aqui, o verbo também vai estar no singular: Mais de um trem atrasou hoje.

Pronome interrogativo ou indefinido no plural. No caso do sujeito ser um pronome interrogativo ou indefinido plural, o verbo pode concordar com o primeiro pronome, terceira pessoa do plural, ou com o pronome pessoal.

Agora, os pronomes em questão, quais são esses pronomes interrogativos e os indefinidos no plural? Eles podem ser quais, quantos, estes são pronomes interrogativos; alguns, poucos, muitos, quaisquer e vários são indefinidos no plural.

Devem ser seguidos de nós ou vós, por exemplo: Quantos de nós ficam na sala ou Quantos de nós ficamos na sala?

Então, pode concordar com quantos, quantos ficam, então, terceira pessoa do plural, ou pode concordar com nós, nós ficamos.

Quais de vós sabem cantar? Quais de vós sabeis cantar? Acho que ninguém fala mais assim, né?

Quais de vós sabeis cantar? Não tem mais, mas é bom saber. Vai que você pega um livro e se depara com uma frase dessa ou,

então, num concurso ou alguma coisa parecida, então, você já fica sabendo.

Pronome interrogativo ou pronome indefinido no singular.

A gente falou no *slide* anterior dos pronomes que eram plurais. Agora, nós vamos ver os casos dos singulares.

Neste caso, o verbo vai ficar no singular, simples assim,

Qual de nós será nomeado para o cargo? Então, qual não está no singular? Então, vai só concordar com o pronome interrogativo, tá? Então, não vai concordar com nós.

Qualquer de vós será uma boa escolha. Qualquer, singular, então, o verbo, também, vai ficar no singular, qualquer e será.

Expressão que indica porcentagem seguida de substantivo como sujeito.

O verbo, nesse caso, vai concordar com o substantivo. Por exemplo: 50% dos livros vão para doação. Qual é o substantivo dessa frase? Livros, plural, então, verbo no plural. Livros vão.

Outro exemplo: 10% da equipe está suspensa. Qual é o substantivo dessa frase? Equipe, está no singular, logo, o verbo também fica no singular. A equipe está suspensa.

Agora, vamos ver o substantivo coletivo como sujeito. Se o sujeito é um substantivo coletivo, o verbo vai ficar no singular, por exemplo: A multidão.

Embora, a palavra nos remeta a mais de uma pessoa, nos remeta imaginar que é um plural, a expressão é no singular, é a multidão. Neste caso, a multidão gritava palavras de protesto, está certo?

Agora, nomes próprios como sujeito?

Bem, o verbo vai ficar no singular, sempre, a não ser que o sujeito venha precedido de artigo no plural. Nesse caso, a gente tem que modificar o verbo para o plural também.

Por exemplo: Pelotas fica no Rio Grande do Sul. Esse nome próprio aqui é no plural, porém ele está sozinho, não está precedido de artigo, então, nesse caso, o verbo fica no singular. Pelotas fica no Rio Grande do Sul.

Agora, veja este exemplo: Os Estados Unidos assinaram novo acordo. Por que aqui o verbo está no plural? Porque o nome próprio Estados Unidos está seguido de um artigo, aí o verbo precisa ser flexionado para o plural.

Sujeitos resumidos pelas palavras tudo, nada ou ninguém.

Neste caso, o verbo vai ficar no singular. Por exemplo: As flores, o céu, a paisagem, tudo encantava os turistas. Então, aqui, tudo encantava, singular.

Sujeito representado por pronome de tratamento. O verbo vai ficar sempre na terceira pessoa do singular. Por exemplo: Vossa excelência se pronunciou acerca dos fatos. Então, aqui, é um pronome de tratamento, vossa excelência se pronunciou.

Lembra que a terceira pessoa do singular é o ele, então, ele se pronunciou.

E, quando o sujeito for indeterminado, hein, como que fica o verbo?

O verbo vai ficar na terceira pessoa do plural, por exemplo: Roubaram a minha bolsa. Mesmo que a gente faça a pergunta assim: quem roubou? alguém, mas a gente fala que roubaram, um sujeito indeterminado.

No entanto, se a indeterminação do sujeito for indicada pelo pronome se, o verbo fica na terceira pessoa do singular, veja: Precisa-se de vendedores com experiência.

Então, aqui, a gente tem a partícula se. Quem é que precisa de vendedores? Alguém precisa de vendedores com experiência. É indeterminado, mas está com a partícula se, fica no singular.

São vários truquezinhos aí, não é?

Agora, se o pronome se for um pronome apassivador, você lembra desse caso? Em frases na voz passiva sintética, será usado com verbos que têm objeto direto. Vamos ver: Vende-se uma linda casa na praia. Então, aqui, a gente está falando de quê, do que a gente está falando? A gente está falando de uma linda casa na praia. Então, vende-se é singular.

Outro exemplo: Consertam-se fogões e geladeiras. Aqui, é o verbo transitivo direto. Consertam-se o quê? Fogões e geladeiras. Então, aqui está no plural, logo, o verbo também deve vir no plural.

Concordância do verbo ser.

Nas orações iniciadas pelos pronomes interrogativos que ou quem ou por um dos pronomes isto, isso, aquilo, tudo, nada, o verbo ser vai concordar com o predicativo, por exemplo: Que são placas tectônicas?

Então, aqui, a gente tem o pronome interrogativo que, que está representando o sujeito da frase, e placas tectônicas é o predicativo.

Então, o verbo, aqui, está concordando com o predicativo que está no plural, logo, o verbo também tem que estar no plural.

Outro exemplo: Quem eram aquelas pessoas? Então, aqui, o predicativo está no plural e o verbo tem que ir para o plural também.

Tudo são flores. Então, nesse caso, o sujeito é o pronome tudo e o predicativo é plural. Nesse caso, o verbo também vai para o plural.

E aí, ficou claro?

E indicações de datas, horas e distância, como que o verbo fica nessa ocasião?

Aqui, a concordância vai ser feita com a expressão numérica, veja: São três horas ou: Já é uma hora da manhã! Tá?

De Mogi a São Paulo são quarenta quilômetros. Então, aqui, está concordando, também, com a expressão numérica, quarenta quilômetros. Então, são quarenta quilômetros.

Hoje são 13 de outubro, meu Deus, ficou estranho, né?

Então, olha só, São 13 de outubro, 13 não é plural? Então, vai concordar com a expressão numérica da frase, porém, na indicação de datas, a concordância, também, pode ser feita com a palavra dia, que fica subentendida.

Essa é a forma que a gente mais usa, por isso que essa primeira aqui soou um pouco estranho, mas ela existe.

Então, a gente fala: Ontem foi dia 12 de outubro, Hoje é dia 13 de outubro, porque está subentendida a palavra dia, está bem?

Verbos impessoais são aqueles verbos que não têm pessoa, não se refere a mim, não se refere a você, se refere a eventos da natureza, por exemplo.

Então, se na oração houver um verbo impessoal, que não apresenta sujeito, portanto, uma oração sem sujeito, o verbo vai ficar na terceira pessoa do singular.

Agora, os verbos impessoais podem, como eu falei, indicar fenômenos da natureza, como chover, relampejar, ventar, nevar, escurecer e amanhecer.

E só existe essa possibilidade de flexionar o verbo nessa ocasião, ou seja, na terceira pessoa do singular.

Não existe outra possibilidade, então, é escureceu muito hoje cedo, choveu, chovia, sempre na terceira pessoa do singular.

Também, podemos citar o verbo haver, que a gente já viu em algumas aulas anteriores, mas é sempre bom dar uma

relembrada porque o verbo haver causa muita dúvida se usado no sentido de existir.

Por exemplo: Houve muitos acidentes na estrada nesse feriado. O verbo haver não flexiona, ele fica invariável.

Outro exemplo: Havia regras a serem seguidas. Você pode ver que, aqui, nessa frase, nós estamos falando de regras, plural, mas o verbo haver, como é invariável, fica sempre no singular.

E, por fim, os verbos fazer e haver quando indicam tempo, por exemplo: Há vinte dias não temos notícias dele.

Embora a gente esteja falando de vinte dias, o verbo haver, quando indica tempo (quanto tempo? Vinte dias), ele, também, não muda.

Faz anos que não o vejo. É a mesma coisa, a gente não pode falar fazem anos. Não, não, não! Então, faz anos, também, é variável.

Então, lembra, haver, no sentido de existir e haver e fazer, quando indicam tempo, não variam.

No caso de sujeito composto, isto é, quando tiver mais de um sujeito, o verbo sempre vai ficar no plural.

Por exemplo: A professora e os alunos passearam muito pelo parque. Então, aqui, no caso, qual é o sujeito da oração? A professora e os alunos. São dois sujeitos, logo, é sujeito composto, então, o verbo fica no plural.

Se você tiver dúvida de como vai colocar o verbo, a flexão do verbo, você pega o sujeito, transforma em um pronome e, aí, você já sabe em que pessoa que está, por exemplo, a professora e os alunos são eles, então, eles passearam, está bom?

Outro exemplo: Bianca e Bruno foram ao cinema, então, Bianca e Bruno, sujeito composto, Bianca e Bruno, duas pessoas, foram ao cinema.

No entanto, há alguns casos em que o verbo pode concordar com núcleo mais próximo, então, é uma alternativa aqui.

Se o sujeito vier depois do verbo, ele também pode concordar com o primeiro elemento que vem depois do verbo, por exemplo: Em seguida, falou o ministro e seus assessores.

Então, você pode concordar esse verbo com o primeiro elemento que vier depois dele, mas veja que, nesse caso, a frase está invertida, primeiro vem o verbo e depois vem o sujeito, mas você, também, pode deixar o verbo no plural, como a gente falou no início. Então: Em seguida, falaram o ministro e seus assessores.

Ou se os sujeitos são sinônimos ou quase sinônimos a gente, também, pode ter a opção de deixar o verbo no singular.

Por exemplo: A tristeza e a mágoa escurece o pensamento. Então, aqui, a mágoa, que vem próximo do verbo escurecer, pode, então, ser baseado nessa mágoa para concordar com o verbo ou A tristeza e a mágoa escurecem o pensamento.

Então, você pode optar por deixar no singular ou no plural. Concordar com o sujeito que está mais próximo, com a pessoa que está mais próxima do verbo ou deixar mesmo no plural. Eu acho mais fácil deixar tudo no plural.

Quando há gradação de ideias. Por exemplo: Aquela tristeza, aquele sofrimento, aquela mágoa dilacerava-lhe a alma. Então, aqui, você tem uma gradação, tristeza, sofrimento, mágoa (...) dilacerava-lhe a alma.

Então, no caso, o verbo dilacerar está concordando com o último sujeito, aqui, no caso, da gradação de ideias.

Ou: Aquela tristeza, aquele sofrimento, aquela mágoa dilaceravam-lhe a alma. Então, pode deixar, também, no plural.

Agora, quando o sujeito é composto por diferentes pessoas gramaticais, aí, a gente tem alguns casos que a gente tem que observar.

Se entre os sujeitos tiver um que seja da primeira pessoa (eu) o verbo vai para a primeira pessoa do plural.

Então, lembra, tem o eu, que é a primeira pessoa, mais alguém dentro dessa frase, por exemplo: Só eu e você (sujeito composto) sabemos o que isso significa. Então, a gente vai concordar, aqui, com a primeira pessoa do plural, porque se a gente for transformar esse sujeito eu e você num único pronome, qual o pronome seria? Nós. Então, nós sabemos o que isso significa, tá certo?

Se entre os sujeitos tiver um que seja da segunda pessoa do singular, qual é o

sujeito da segunda pessoa do singular, o pronome tu e nenhum da primeira pessoa do singular, o verbo poderá ir para a segunda ou terceira pessoa do plural. Por exemplo: Tu e ele saístes cedo da festa.

Então, aqui você tem o tu, segunda pessoa do singular, e ele, saístes, porque, se nós pegarmos o sujeito e transformarmos em um único pronome, qual pronome seria? Vós. Então, vós saístes. Por isso, que a concordância do verbo é com a segunda pessoa do plural, que é o vós.

Outro exemplo: Tu e ele farão as provas amanhã. Nesse caso, está concordando com a terceira pessoa do plural. Então, essa é uma outra opção.

Mais um exemplo: Tu, ele e eu falaremos sobre isso mais tarde. Porque, se no sujeito está incluído eu e mais alguém, vai ser sempre nós, não é? Então, nesse caso, falaremos, nós falaremos sobre isso mais tarde.

Agora, em relação à concordância verbal, assinale a alternativa que não obedece ao padrão culto da Língua Portuguesa.

Então, chegou a hora do nosso desafio e eu quero ver se você ficou craque nessa aula.

- a) Havia muitos mosquitos na cozinha.
- b) Há meses não o vejo.
- c) Deverão haver mais empregos disponíveis.
- d) Deveria haver mais recursos para a investigação.
- e) Faz dias que não falo com ela.

Então, qual é a frase que não obedece ao padrão culto da Língua Portuguesa e que tem a concordância incorreta.

Tempo!

Bem, se você escolheu a alternativa c, Deverão haver mais empregos disponíveis, você acertou!

Você acertou, porque essa é a errada. Não pode falar deverão haver.

Lembra que o verbo haver, no sentido de existir, ele é invariável? E todas as outras palavras que acompanham esse verbo,

que fazem composição com esse verbo, também, têm que ficar invariável.

Então, aqui, Deve haver mais empregos disponíveis.

A aula de hoje termina por aqui.

Na próxima aula, nos encontraremos e espero que você esteja animado para mais uma aula de Nivelamento de Língua Portuguesa quando nos encontrarmos novamente.

Até mais!

UMC